

Blot. O estudo determinou que os monócitos e os neutrófilos são as principais células responsáveis pela geração de  $O_2^-$  após serem estimulados com acetato miristato de forbol. A superóxido dismutase inibiu a geração de espécies reativas de oxigênio em neutrófilos e monócitos, no entanto em associação com o acetato miristato de forbol aumentou a geração de espécies reativas de oxigênio. Os leucócitos dos *Prochilodus lineatus* apresentaram reatividade cruzada com anticorpos humanos dirigidos a detectar a presença de duas subunidades da NADPH-oxidase: a p47<sup>phox</sup> e a p67<sup>phox</sup>. A presença de catalase aumentou a quantidade de p47<sup>phox</sup>. A elétron-histoquímica determinou que as mitocôndrias dos neutrófilos são geradoras de  $H_2O_2$  (coradas por precipitado de cério). O presente estudo contribui para uma compreensão da geração de espécies reativas de oxigênio do *P. lineatus* e associou pela primeira vez a mitocôndria dessa espécie com a geração de espécies reativas de oxigênio proporcionando dados para a comparação da geração de espécies reativas de oxigênio entre os peixes e demais vertebrados.

Palavras chave: imunologia, fisiologia, explosão respiratória

Agradecimentos: O trabalho foi realizado com o apoio da FAPESP, CNPQ e CAPES, a gradecemos a professo Maristela M. C. Camargo e auxiliar técnica Andrea Glatt pela ajuda no FACS Vantage<sup>®</sup>, o auxiliar técnico Sidney Veríssimo Filho pela ajuda no Western Blot e a bolsista Cláudia Fernanda Pantoja da Silva pela revisão das referências.

#### [413] PST334 - CRESCIMENTO DA TAMBATINGA DE 1,5 A 130 GRAMAS DE PESO VIVO EM PISCICULTURAS FAMILIARES NA REGIÃO DE DIVINÓPOLIS (TO)

ANA PAULA OEDA RODRIGUES<sup>1</sup>; ADRIANA FERREIRA LIMA<sup>1</sup>; ADRIANO PRYTHON<sup>1</sup>; GIOVANI TAFFAREL BERGAMIN<sup>1</sup>; LUCAS SIMON TORATI<sup>1</sup>; MANOEL XAVIER PEDROZA FILHO<sup>1</sup>; PATRICIA OLIVEIRA MACIEL<sup>1</sup>; ROBERTO MANOLIO VALLADÃO FLORES<sup>1</sup>; TÁCITO ARAÚJO BEZERRA<sup>2</sup> 1.EMBRAPA PESCA E AQUICULTURA, PALMAS, TO, BRASIL; 2.RURALTINS - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO ESTADO DO TOCANTINS, PALMAS, TO, BRASIL. **Palavras-chave:** Pirapitinga; tambaqui; peixes redondos

Resumo:

O desenvolvimento da piscicultura familiar na região dos municípios de Divinópolis e Abreulândia, no estado do Tocantins, foi observado como uma oportunidade de compreender o processo produtivo e identificar demandas tecnológicas de produções familiares da região, a fim de subsidiar ações de pesquisa que possam colaborar com o desenvolvimento da atividade. Nesse sentido, oito unidades produtivas de peixe estão sendo monitoradas quanto à qualidade de água e índices de desempenho zootécnico. O presente trabalho apresenta os dados de crescimento da tambatinga referentes a três meses de cultivo em viveiros escavados de 200 a 800 m<sup>2</sup>. As unidades produtivas foram povoadas na mesma data com juvenis de tambatinga (*♀ Colossoma macropomum* x *♂ Piaractus brachyomus*) com peso inicial de 1,49±0,60 g e densidade de estocagem média igual a 0,95±0,32 peixes m<sup>-2</sup>. Biometrias foram realizadas mensalmente, quando era feito o reajuste da alimentação. Dados de qualidade da água foram avaliados diariamente. Durante o período de avaliação, a temperatura média da água de cultivo foi igual a 28,14±1,91°C, o pH, 6,85±0,64 e a transparência, 62,10±14,06 cm. Os peixes foram alimentados inicialmente com ração comercial com 36% de proteína bruta, passando gradualmente para 32% e, finalmente, 28% de proteína bruta, com frequência alimentar entre 2 e 4 refeições ao dia. A taxa de alimentação variou de 7%, no início do período, a 3,5% do peso vivo ao dia, ao final. Após três meses de cultivo, as médias de peso, ganho em peso e taxa de crescimento específico dos peixes foram iguais a 138,84±40,53 g, 137,35±40,53 g peixe<sup>-1</sup> e 5,00±0,40% dia<sup>-1</sup>, respectivamente. O peso variou de 72,67 a 175,67 g, o ganho em peso, de 71,17 a 173,12 g peixe<sup>-1</sup> e a taxa de crescimento específico, de 4,32 a 5,36% dia<sup>-1</sup>, entre a unidade menos produtiva e aquela mais produtiva. A fase inicial de cultivo da tambatinga em sistema de produção familiar mostrou desempenho satisfatório quando comparado ao relatado por trabalhos em viveiros escavados com esse híbrido, a pirapitinga (*P. brachyomus*) e o tambaqui (*C. macropomum*). As diferenças de produtividade observadas entre as unidades podem ser explicadas principalmente por diferenças na qualidade da água, na adoção de manejos de adubação e no manejo alimentar aplicado, além do fato da maioria dos viveiros utilizados não apresentarem todas as características adequadas à produção de peixes. Dessa forma, o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o manejo da qualidade de água e da alimentação no cultivo em pequena escala de peixes redondos se faz necessário. Paralelamente, é fundamental a intensificação de ações de transferência de tecnologias já disponíveis para a produção de peixes, de forma a contribuir para a continuidade do desenvolvimento da piscicultura na região de forma eficiente.

#### [418] PST335 - DADOS PRELIMINARES DA SOBREVIVÊNCIA DE JUVENIS DO ROSACÉU HYPHESSOBRYCON SP. (CHARACIFORMES: CHARACIDAE) SOB AÇÃO DO SAL NO TRANSPORTE

MURILLO D'ALMEIDA COUTO AZEVEDO; INGLISON FERREIRA SOUZA; SAULO FELIPE SOUZA NERY; SÁVIO LUCAS DE MATOS GUERREIRO; BRUNO COSTA LISBOA; JENIFER MAIRA LIMA RAMOS; FABRÍCIO BARROS DE SOUSA; RAIMUNDO ADERSON LOBAO DE SOUZA; RODRIGO TAKATA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA, BELEM, PA, BRASIL. **Palavras-chave:** Peixe ornamental; manejo de peixes; sobrevivência pós-transporte

Resumo:

No transporte de peixes ornamentais existem uma série de situações estressoras, como a elevada densidade, mudanças nas características físico-químicas da água, ruído excessivo, entre outras, que podem afetar significativamente na sobrevivência dos animais. A utilização do sal no transporte de peixes possui influência direta na diminuição do estresse, pois favorece o equilíbrio osmótico entre o animal e o meio, estimula a secreção de muco sobre o epitélio branquial, impedindo a perda de íons do sangue para a água e impede a ação de agentes patogênicos. Neste contexto, este trabalho propôs avaliar a sobrevivência de juvenis do rosacéu *Hyphessobrycon* sp. transportados em sacos plásticos em diferentes salinidades. O experimento foi realizado no laboratório de aquicultura tropical, UFRA, Belém, PA. Um total de 120 peixes com peso médio de 0,36 ± 0,10 g e comprimento total médio de 2,28 ± 2,12 cm foram submetidos a uma situação de transporte por 90 minutos em cinco concentrações de sal (1, 2, 3, 4, 5 g L<sup>-1</sup>) e um grupo controle (sem adição de sal), sendo 4 repetições cada. Após o transporte, os peixes foram transferidos para unidades experimentais de 18 L com as mesmas salinidades utilizadas no transporte e aeradas artificialmente por compressor de ar. A mortalidade dos peixes foi avaliada por meio de observações a cada seis horas, totalizando 48 horas de avaliação. A qualidade da água foi monitorada no início e no final do experimento, sendo avaliados a temperatura, oxigênio dissolvido e pH. Antes do transporte, a temperatura registrada foi de 29,1 ± 0,40 °C, oxigênio dissolvido de 6,1 ± 0,82 mg L<sup>-1</sup> e pH 6,23 ± 0,12. Após o transporte, a temperatura nos sacos plásticos foi de 27,9 ± 0,51 °C, oxigênio dissolvido foi 6,4 ± 0,94 mg L<sup>-1</sup> e pH 6,1 ± 0,05. Durante a fase de avaliação após transporte, as variáveis físico-químicas da água foram: temperatura de 27,4 ± 1,05 °C, oxigênio dissolvido 6,2 ± 0,39 mg L<sup>-1</sup> e pH 5,1 ± 0,80. A média de sobrevivência dos juvenis de rosacéu 48 horas após o transporte nas concentrações de sal 0, 1, 2, 3, 4 e 5 g L<sup>-1</sup> foi de 30 ± 7,5; 30 ± 9,7; 70 ± 5,6; 85 ± 3,5; 95 ± 1,7 e 95 ± 1,7 %, respectivamente. Não foi observada diferença significativa na sobrevivência dos peixes transportados no grupo controle, 1 e 2 g L<sup>-1</sup>. As concentrações de sal na água que obtiveram maior sobrevivência foram de 3, 4 e 5 g L<sup>-1</sup>, indicando que a utilização de sal na água durante o transporte pode minimizar a mortalidade de *Hyphessobrycon* sp. durante e após o transporte. Sendo assim, recomenda-se que juvenis de *Hyphessobrycon* sp. sejam transportados em água salinizada com 3, 4 e 5 g L<sup>-1</sup>, pois apresentaram maiores valores de indivíduos sobreviventes.

#### [420] PST336 - CONSUMO DE TAMBAQUI (COLOSSOMA MACROPOMUM CUVIER, 1818) NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES-PA CHARLES S. MORAES FERREIRA; EDUARDO CHAVES DA SILVA; FÁBIO DIOGO SOUZA GASPAR; LIAN VALENTE BRANDÃO IFPA,

CASTANHAL, PA, BRASIL. **Palavras-chave:** Tambaqui; entrevista; mercado

Resumo: